



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Experiência Profissional De Pediatras Com A Espiritualidade De Seus Pacientes – Vivência E Formação Médica

Autores: DANIEL LOPES AIRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); MARIA DALVA DE BARROS CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); MARIANA RENATA NUNES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); PATRÍCIA MORIGI GRANERO TORO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); ANNA CAROLINA DE ALMEIDA TANAKA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); GABRIELA BALDISSERA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); LAINA CAROLINE BALDIN CANOVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); RENATA OLIVEIRA TOFFOLO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); GABRIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); GRAZIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM)

Resumo: OBJETIVO: atualmente, pacientes desejam ser assistidos como um todo. Assim, a questão da espiritualidade emerge como fator a se considerar na rotina médica. Todavia, não foram encontrados trabalhos científicos acerca da experiência de médicos brasileiros com o tema. O objetivo deste trabalho é avaliar a vivência de pediatras acerca da espiritualidade de seus pacientes e se o tema foi trabalhado em sua graduação. MÉTODO: estudo observacional descritivo, de caráter qualitativo, por meio de entrevista estruturada e baseada em trabalhos análogos (destinados à enfermagem, porém), o qual se realizou em um Hospital Universitário. Abordaram-se 26 pediatras, dos quais 25 concordaram em participar da pesquisa. RESULTADOS: 60% dos pediatras entrevistados pertenciam ao sexo feminino, 72% atuando como especialistas há, no mínimo, cinco anos. 64% são casados, sendo o catolicismo a religião mais praticada por esses profissionais (48%). 88% relataram que o médico deve oferecer assistência espiritual a seu paciente, desde que solicitado (“indivíduos espiritualizados são melhores adeptos ao tratamento, pois encontram maiores forças para enfrentarem suas doenças, e isso deve ser estimulado, quando possível”). 92% referiram alguma experiência prévia com o tema (“certa vez, um paciente me pediu para orarmos juntos; aceitei, porque vi que isso era importante para ele”). Em contrapartida, apenas 12% dos pediatras afirmaram que o tema “espiritualidade” foi trabalhado na grade curricular básica do curso. CONCLUSÃO: é ratificada em literatura a importância que pacientes atribuem à sua espiritualidade no enfrentamento de suas doenças, em confronto com a pobre abordagem do tema na grade curricular básica dos cursos brasileiros de medicina. Desta forma, o ensino de temas de cunho não biológico, com importância já comprovada pela ciência, como a espiritualidade, pode ser arma de grande impacto para a prática